

## MÚSICA

# Donato intimista

Em novo disco, o pianista Ricardo Bacelar e a cantora Leila Pinheiro ressignificam a obra do compositor

Leila e Bacelar: reverência à magnitude de João Donato



Foto: Valdo Silva/Divulgação

Imagem: Divulgação/Jasmin



### DONATO

■ De Leila Pinheiro e Ricardo Bacelar, com participação de Jacques Morelenbaum.

■ Selo: Jasmin Music.

■ Disponível nas plataformas digitais.

Daniel Abath  
abathjornalista@gmail.com

Como o salto imprevisto de uma rã, em milissegundos projetado a direções as mais improváveis, o que era para ser uma surpresa em vida acabou se tornando um tributo póstumo. A convite do pianista Ricardo Bacelar, a cantora Leila Pinheiro entrou em estúdio a fim de realizar o álbum *Donato*, uma declaração de reverência à magnitude da obra do compositor João Donato (1934–2023), que completaria 90 anos em 17 de agosto. Lançado na última sexta-feira (27), *Donato* vem a público pelo selo Jasmin Music, de Bacelar, e nos brinda com releituras de “A rã” (João Donato e Caetano Veloso, 1974), “Naquela estação” (João Donato, Caetano Veloso e Ronaldo Bastos, 1990) e “Açafrão” (João Donato, Marlon Sette, 2021), dentre as 12 faixas que compõem o disco — são 13 músicas, já que há um *pot-pourri* de “Brisa do mar” (João Donato e Abel Silva, 1981) e “Surpresa” (João Donato e Caetano Veloso, 1999).

“Lugar comum” (1974), parceria de Donato com Gilberto Gil, primeiro *single* do álbum, lançado em 23 de agosto, soa como uma advertência a tudo o que não se dispõe a ser este *Donato*, distante que está de uma corriqueira reprodução, própria às regravações. “João Donato tem uma estética muito própria, ritmada, meio cubana. Tornamos mais melódico e trocamos harmonias em vários acordes”, detalha Ricardo. O pianista explica que muitas das canções foram gravadas ao vivo, com arranjos criados a seis mãos — aos dois se juntou depois o violoncelista Jacques Morelenbaum — em sessões que chegaram a incansáveis 12 horas de trabalho.

#### Um convite desafiador

Diferente de Ricardo, que não chegou a conhecer Donato pessoalmente, Leila tinha uma conexão pessoal e profissional com o músico, iniciada nos primeiros anos de sua carreira e desenvolvida ao longo do tempo. “Eu fiz muita coisa com o Donato. Meu primeiro encontro com ele foi no estúdio, quando eu tinha 23 anos, começando a minha carreira. Estivemos juntos no palco diversas

vezes, participei de DVD dele, ganhei música inédita, fizemos show juntos. Tínhamos uma relação de amizade e de admiração recíproca”, conta Leila.

Quando surgiu o convite, a cantora foi toda entusiasmo, muito embora não lhe passasse pela cabeça gravar um disco dedicado exclusivamente ao compositor. “Talvez eu tivesse escolhido um cantor que eu tenho cantado mais ou que tivesse até mais intimidade com a obra”, confessa. Mas o fato da formação de piano, voz e *cello* — tudo menos o suingado sagrado a Donato, e já tão explorado por quem o gravou — verteu-lhe o açafrão do desafio, tão estimado pela personalidade criativa de Leila. “Era exatamente transformar aquilo tudo que todo mundo tá acostumado a ouvir numa outra coisa. A gente foi por um outro caminho, e isso eu gosto muito, sempre, porque são desafios. Gravar como todo mundo gravou é melhor não gravar”, acresce.

Ricardo Bacelar, que é advogado atuante

e já foi integrante nos anos 1980 da banda de rock Hanói-Hanói, considera fundamental a ideia de originalidade diante de suas criações musicais. “Senão é apenas um *cover*. Sempre fui muito de fazer coisas diferentes. De transitar entre caixinhas”, atesta o músico.

Por isso mesmo, trouxe um novo olhar para a obra do compositor, desafiando Leila a reinterpretar canções consagradas em um formato mais intimista e diferente das abordagens convencionais. “O desafio de transformar essas canções e, de alguma forma, mantendo o meu universo, porque o meu universo é esse que tá aí. Por mais que o do Donato não fosse, o meu é o da música sofisticada, com arranjos diferentes do que você está acostumado a ouvir”, assevera Leila.

#### O bom Donato

Na opinião de Ricardo, “Donato era um mestre da melodia, do piano, do suingue.

Eu sempre o admirei e não tenho notícia de outro tributo a sua obra igual a esse. Gostei muito de todas as músicas, além do *feat* com Jaques, que trouxe ainda mais vida”, afirma o pianista.

Após um longo suspiro, que sucedeu a indagação sobre o lugar ocupado por João Donato em sua vida pessoal e profissional, Leila contou que ambos se falavam recorrentemente por telefone, movidos por uma parceria de troca entre *expertises* musicais, e que, além de um músico genial, Donato era uma pessoa de muita simplicidade. “Ele era uma influência. Era sempre uma luz, porque era um cara divertido, um cara leve, parecia que tava sempre de bem com a vida, amoroso. A obra dele é de uma brasilidade, sabe? Ele amava o *jazz*, então você vê o *jazz*, essa coisa caribenha, e, ao mesmo tempo, o Brasil não sai dali. Quatro acordes, sem grandes coisas, mas cara! O mundo cai ali. É um tratado”, completa a cantora.

Foto: Nicolas Gondim/Divulgação

## João Donato somou o som do bolero e latinidade à Bossa Nova

Acriano radicado no Rio de Janeiro, nascido em 17 de agosto de 1934, o multi-instrumentista, arranjador, cantor e compositor João Donato de Oliveira Neto foi uma figura destacada na música popular do Brasil, tendo sido um dos precursores da bossa nova, conhecido por misturar bossa nova com *jazz* e ritmos caribenhos e latinos, como o bolero.

No livro de entrevistas a Charles Gavin, *Quem É Quem: João Donato* (Ímã, 2015), uma carta do compositor endereçada a João Gilberto (mas nunca enviada) atesta o fato de que Donato era um músico dedicado apenas a números instrumentais até o começo dos anos 1970. O cantor e compositor Agostinho dos Santos foi o responsável por convencê-lo, em um natal de retorno do músico dos Estados Unidos para o Brasil — Donato morreu nos EUA por cerca de 13 anos, tendo

tocado com artistas lendários, como o guitarrista Wes Montgomery (1923–1968) —, a lançar letras em suas músicas e a cantá-las. Nascia o álbum *Quem É Quem* (1973), que contava pela primeira vez com a novidade da sua voz.

Donato aprendeu a tocar acordeão ainda na infância e iniciou sua carreira profissional em 1949, no conjunto do violinista Fafá Lemos (1921–2004) e como integrante do grupo Altamiro Carrilho e Seu Regional. Começou a estudar piano em 1951, e em 1953, formou seu próprio grupo, Donato e Seu Conjunto. Em 2010, venceu o Grammy Latino na categoria Melhor Álbum de *Jazz* latino, com o disco *Sambolero* (2010). Deixando um legado de mais de 500 composições, 30 discos e inúmeras colaborações, João Donato faleceu na madrugada de 17 de julho de 2023, vítima de pneumonia.



Bacelar e Leila: “Gravar como todo mundo gravou é melhor não gravar”, diz a cantora